

Exercício n.º 32*(Custo Padrão+Desvios)*

A empresa “**A união faz a força, Lda.**”, produz uma componente automóvel para o projecto *Ford-Volkswagen*, tem uma capacidade normal de produção de 1.000 unidades, fez as seguintes previsões para o ano N:

- ♦ Matérias-primas: 1,5 kg por unidade a 12 €/kg
- ♦ Mão-de-obra directa: 2 horas por unidade a 4 €/Hh
- ♦ A empresa possui uma única Secção produtiva (Secção A), que deveria consumir cada unidade de produto, 0,5 Hm da actividade da Secção.
- ♦ São os seguintes os gastos previstos para a Secção:

Custos Fixos:	1.000 €
Custos Variáveis:	450 €

Os dados reais da empresa para o ano de N foram entre outros:

- ♦ Produção: 900 unidades
- ♦ Vendas: 1.100 unidades
- ♦ Matérias-primas: 1.440 kg a 11 €/cada;
- ♦ Taxa Hh = 4 €; tempo gasto na produção do ano 2.020 Hh;
- ♦ A actividade real da secção foi de 502 Hm, de que resultou um custo por unidade de obra de 3 €;
- ♦ Gastos da Secção:

custos variáveis –	480 €
custos fixos –	1.026 €

Pretende-se:

Análise dos desvios de matérias-primas, de MOD, de GGF (na Secção A), referindo se são favoráveis ou desfavoráveis;

Resolução do Exercício n.º 32*(Custo Padrão+Desvios)***Matérias-primas:**

$$\mathbf{D_{MP} = Q_r \times P_r - Q_p \times P_p = (1.440 \times 11) - (1.350 \times 12) = 15.840 - 16.200 = 360 \text{ (F)}}$$

$$Q_r = 1.440 \text{ Kg} \quad P_r = 11 \text{ €} \quad Q_p = 900 \times 1,5 = 1.350 \text{ Kg} \quad P_p = 12 \text{ €}$$

$$\mathbf{D_q = (Q_r - Q_p) \times P_p = (1.440 - 1.350) \times 12 = 1.080 \text{ (D)}}$$

$$\mathbf{D_p = (P_r - P_p) \times Q_r = (11 - 12) \times 1.440 = 1.440 \text{ (F)}}$$

$$\mathbf{360 \text{ (F)}}$$

MOD:

$$\mathbf{DT = A_r \times T_r - A_p \times T_p = (2.020 \times 4) - (1.800 \times 4) = 8.080 - 7.200 = 880 \text{ (D)}}$$

$$A_r = 2.020 \text{ Hh} \quad T_r = 4 \text{ €} \quad A_p = 900 \times 2 \text{ Hh} = 1.800 \text{ Hh} \quad P_p = 4 \text{ €}$$

$$\mathbf{D_a = (A_r - A_p) \times T_p = (2.020 - 1.800) \times 4 = 880 \text{ (D)}}$$

$$\mathbf{D_t = (T_r - T_p) \times A_r = (4 - 4) \times 2.020 \text{ Hh} = 0}$$

$$\mathbf{880 \text{ (D)}}$$

Secção A (GGF):

$$\mathbf{DT = G_r - G_a = 1.506 - 1.305 = 201 \text{ (D)}}$$

$$\mathbf{G_r = K_{vr} \times A_r + C_{Fr} = 0,956 \text{ €} \times 502 \text{ Hm} + 1.026 \text{ €} = 1.506 \text{ €}}$$

$$\mathbf{G_a = Q_r \times u_p \times c_p = 900 \text{ unid.} \times 0,5 \text{ Hm} \times 2,9 \text{ €} = 1.305 \text{ €}}$$

$$A_r = \text{Actividade real} = 502 \text{ Hm}$$

$$A_p = \text{Actividade prevista} = 0,5 \text{ Hm} \times 1.000 \text{ unid.} = 500 \text{ Hm}$$

$$K_{vr} = \text{Custo variável unitário real} = 480 \text{ €} / 502 \text{ Hm} = 0,956 \text{ €}$$

$$K_{vp} = \text{Custo variável unitário previsto} = 450 \text{ €} / 500 \text{ Hm} = 0,9 \text{ €}$$

$$C_{Fr} = \text{Custos fixos totais reais} = 1.026 \text{ €}$$

$$C_{Fp} = \text{Custos fixos totais previstos} = 1.000 \text{ €}$$

$$Q_r = \text{Produção real} = 900 \text{ unid.}$$

$$u_p = \text{Unidade de obra prevista unitária} = 0,5 \text{ Hm /unid. de produto}$$

$$c_p = \text{Custo unitário u.o. prevista} = (1.000 \text{ €} + 450 \text{ €}) / 500 \text{ Hm} = 2,9 \text{ €}$$

DECOMPOSIÇÃO:

$$\mathbf{DO = G_r - G_o = 1.506 - 1.451,8 = 54,2 \text{ (D)}}$$

$$\mathbf{G_r = K_{vr} \times A_r + C_{Fr} = 0,956 \text{ €} \times 502 \text{ Hm} + 1.026 \text{ €} = 1.506 \text{ €}}$$

$$\mathbf{G_o = K_{vp} \times A_r + C_{Fp} = 0,90 \text{ €} \times 502 \text{ Hm} + 1.000 \text{ €} = 1.451,8 \text{ €}}$$

Análise:

As causas são diversas e podem ser identificadas pela decomposição e comparação para cada elemento do custo fixo e do custo variável da secção em desvio preço e quantidade.

$$\mathbf{DA = G_o - G' = 1.451,8 - 1.455,8 = 4 \text{ (F)}}$$

$$\mathbf{G_o = K_{vp} \times A_r + C_{Fp} = 0,90 \text{ €} \times 502 \text{ Hm} + 1.000 \text{ €} = 1.451,8 \text{ €}}$$

$$\mathbf{G' = A_r \times c_p = 502 \text{ Hm} \times 2,9 \text{ €} = 1.455,8 \text{ €}}$$

Análise:

Está associado à diluição dos custos fixos com a alteração da actividade. Neste caso significa que a secção utilizou uma actividade superior à prevista, isto é, comparativamente ao orçamento (500 Hm) utilizámos mais da capacidade instalada da secção (502 Hm). Isto fez com que os custos fixos da secção se diluissem por mais horas, logo o custo fixo por hora diminuiu.

$$\mathbf{DE = G' - G_a = 1.455,8 - 1.305 = 150,8 \text{ (D)}}$$

$$\mathbf{G' = A_r \times c_p = 502 \text{ Hm} \times 2,9 \text{ €} = 1.455,8 \text{ €}}$$

$$\mathbf{G_a = Q_r \times u_p \times c_p = 900 \text{ unid.} \times 0,5 \text{ Hm} \times 2,9 \text{ €} = 1.305 \text{ €}}$$

Análise:

Representa o ganho ou a perda pelo facto de produzirmos em mais ou menos horas do que aquilo que estava previsto. Nesta caso, para produzirmos as mesmas quantidades (900 unid.) a secção trabalhou 502 Hm, quando estava previsto trabalhar 450 Hm.

Exercício n.º 33
(Custos Padrão + Desvios)

Da contabilidade da empresa CERAMIX, LDA., retirou-se a seguinte ficha de custo padrão de produção para cada m² de cerâmica, independentemente da cor e design final é a seguinte (em Euros):

Descrição	Unid. Físicas	m ² de cerâmica	
		Quantidade	Valor (Qt. x Preço)
Matérias-primas	Kg	15	22,50 €
Mão-de-Obra Directa	Hh/MOD	4	48,00 €
GGF	Hh/MOD	4	28,00 €

Para uma capacidade normal de 80.000 m²/mês, os GGF fixos previstos são de 640.000 € contra 1.600.000 € de GGF variáveis.

No fim do mês, obtiveram-se as seguintes ocorrências:

- Produção: 78.000 m² de cerâmica
- Matérias-primas adquiridas: 1.300.000 kg a 1,25 €/kg
- Matérias-primas consumidas: 1.272.000 kg
- MOD: 307.000 Hh a 12,5 €/Hh
- GGF fixos: 700.000 €
- GGF variáveis: 1.500.000 €

Responda às seguintes questões:

1. Os desvios de MP são de :

- a) Preço: 318.000 € (F) / Quantidade: 86.400 € (D)
- b) Total: 210.000 € (F) / Preço: 318.000 € (F)
- c) Quantidade: 153.000 € (D) / Total: 165.000 € (F)
- d) Nenhuma das anteriores

2. Os desvios de MOD são de :

- a) Total: 2.500 € (F) / Taxa: 153.500 € (D)
- b) Actividade: 156.000 € (F) / Total: 93.500 € (D)
- c) Actividade: 60.000 (F) / Taxa: 153.000 € (F)
- d) Nenhuma das anteriores

3. Os desvios de GGF são de :

- a) Total: 16.000 € (D) / Actividade: 26.000 € (D) / Eficiência: 35.000 (D)
- b) Orçamento: 93.500 € (D) / Total: 40.000 € (F) / Actividade: 26.000 € (F)
- c) Actividade: 26.000 (F) / Eficiência: 35.000 € (F) / Total: 16.000 € (D)
- d) Nenhuma das anteriores

Resolução do Exercício n.º 33*(Custo Padrão+Desvios)***Matérias-primas:**

$$\text{DMP} = \text{Qr} \times \text{Pr} - \text{Qp} \times \text{Pp} = (1.272.000 \times 1,25) - (1.170.000 \times 1,5) = 1.590.000 - 1.755.000 = \mathbf{165.000 \text{ (F)}}$$

$$\text{Qr} = 1.272.000 \text{ Kg} \quad \text{Pr} = 1,25 \text{ €} \quad \text{Qp} = 78.000 \text{ m}^2 \times 15 \text{ kg} = 1.170.000 \text{ Kg} \quad \text{Pp} = 22,5 \text{ €} / 15 \text{ kg} = 1,5 \text{ €}$$

$$\text{Dq} = (\text{Qr} - \text{Qp}) \times \text{Pp} = (1.272.000 - 1.170.000) \times 1,5 = \mathbf{153.000 \text{ (D)}}$$

$$\text{Dp} = (\text{Pr} - \text{Pp}) \times \text{Qr} = (1,25 - 1,5) \times 1.272.000 = \mathbf{318.000 \text{ (F)}}$$

$$\mathbf{165.000 \text{ (F)}}$$

$$\text{Dpc} = (\text{Pr} - \text{Pp}) \times \text{Qcr} = (1,25 - 1,5) \times 1.300.000 = \mathbf{325.000 \text{ (F)}}$$

MOD:

$$\text{DT} = \text{Ar} \times \text{Tr} - \text{Ap} \times \text{Tp} = (307.000 \times 12,5) - (312.000 \times 12) = 3.837.500 - 3.744.000 = \mathbf{93.500 \text{ (D)}}$$

$$\text{Ar} = 307.000 \text{ Hh} \quad \text{Tr} = 12,5 \text{ €} \quad \text{Ap} = 78.000 \text{ m}^2 \times 4 \text{ Hh} = 312.000 \text{ Hh} \quad \text{Pp} = 48 \text{ €} / 4 \text{ Hh} = 12 \text{ €}$$

$$\text{Da} = (\text{Ar} - \text{Ap}) \times \text{Tp} = (307.000 - 312.000) \times 12 = \mathbf{153.500 \text{ (D)}}$$

$$\text{Dt} = (\text{Tr} - \text{Tp}) \times \text{Ar} = (12,5 - 12) \times 307.000 \text{ Hh} = \mathbf{60.000 \text{ (F)}}$$

$$\mathbf{93.500 \text{ (D)}}$$

Secção A (GGF):

$$\text{DT} = \text{Gr} - \text{Ga} = 2.200.000 - 2.184.000 = \mathbf{16.000 \text{ (D)}}$$

$$\text{Gr} = \text{Kvr} \times \text{Ar} + \text{Cfr} = 4,886 \text{ €} \times 307.000 \text{ Hh} + 700.000 \text{ €} = \mathbf{2.200.000 \text{ €}}$$

$$\text{Ga} = \text{Qr} \times \text{up} \times \text{cp} = 78.000 \text{ m}^2 \times 4 \text{ Hh} \times 7 \text{ €} = \mathbf{2.184.000 \text{ €}}$$

$$\text{Ar} = \text{Actividade real} = \mathbf{307.000 \text{ Hh}}$$

$$\text{Ap} = \text{Actividade prevista} = 4 \text{ Hh} \times 78.000 \text{ m}^2 = \mathbf{312.000 \text{ Hh}}$$

$$\text{Kvr} = \text{Custo variável unitário real} = 1.500.000 \text{ €} / 307.000 \text{ Hh} = \mathbf{4,886 \text{ €}}$$

$$\text{Kvp} = \text{Custo variável unitário previsto} = 1.600.000 \text{ €} / (4 \text{ Hh} \times 80.000 \text{ m}^2) = 1.600.000 \text{ €} / 320.000 \text{ Hh} = \mathbf{5 \text{ €}}$$

$$\text{Cfr} = \text{Custos fixos totais reais} = \mathbf{700.000 \text{ €}}$$

$$\text{CFp} = \text{Custos fixos totais previstos} = \mathbf{640.000 \text{ €}}$$

$$\text{Qr} = \text{Produção real} = \mathbf{78.000 \text{ m}^2}$$

$$\text{up} = \text{Unidade de obra prevista unitária} = \mathbf{4 \text{ Hh de MOD} / \text{m}^2 \text{ de produto}}$$

$$\text{cp} = \text{Custo unitário u.o. prevista} = (1.600.000 \text{ €} + 640.000 \text{ €}) / 320.000 \text{ Hh} = \mathbf{7 \text{ €}}$$

DECOMPOSIÇÃO:

$$\text{DO} = \text{Gr} - \text{Go} = 2.200.000 - 2.175.000 = \mathbf{16.000 \text{ (D)}}$$

$$\text{Gr} = \text{Kvr} \times \text{Ar} + \text{Cfr} = 4,886 \text{ €} \times 307.000 \text{ Hh} + 700.000 \text{ €} = \mathbf{2.200.000 \text{ €}}$$

$$\text{Go} = \text{Kvp} \times \text{Ar} + \text{CFp} = 5,000 \text{ €} \times 307.000 \text{ Hh} + 640.000 \text{ €} = \mathbf{2.175.000 \text{ €}}$$

Análise:

As causas são diversas e podem ser identificadas pela decomposição e comparação para cada elemento do custo fixo e do custo variável da secção em desvio preço e quantidade.

$$\text{DA} = \text{Go} - \text{G}' = 2.175.000 - 2.149.000 = \mathbf{26.000 \text{ (D)}}$$

$$\text{Go} = \text{Kvp} \times \text{Ar} + \text{CFp} = 5 \text{ €} \times 307.000 \text{ Hh} + 640.000 \text{ €} = \mathbf{2.175.000 \text{ €}}$$

$$\text{G}' = \text{Ar} \times \text{cp} = 307.000 \text{ Hh} \times 7 \text{ €} = \mathbf{2.149.000 \text{ €}}$$

Análise:

Está associado à diluição dos custos fixos com a alteração da actividade. Neste caso significa que a secção utilizou uma actividade inferior à prevista, isto é, comparativamente ao orçamento (320.000 Hh) utilizámos menos da capacidade instalada da secção (307.000 Hh). Isto fez com que os custos fixos da secção se diluíssem por menos horas, logo o custo fixo por hora aumentou.

$$\text{DE} = \text{G}' - \text{Ga} = 2.149.000 - 2.184.000 = \mathbf{35.000 \text{ (F)}}$$

$$\text{G}' = \text{Ar} \times \text{cp} = 307.000 \text{ Hh} \times 7 \text{ €} = \mathbf{2.149.000 \text{ €}}$$

$$\text{Ga} = \text{Qr} \times \text{up} \times \text{cp} = 78.000 \text{ m}^2 \times 4 \text{ Hh} \times 7 \text{ €} = \mathbf{2.184.000 \text{ €}}$$

Análise:

Representa o ganho ou a perda pelo facto de produzirmos em mais ou menos horas do que aquilo que estava previsto. Nesta caso, para produzirmos as mesmas quantidades (78.000 m²) a secção trabalhou 307.000 Hh, quando estava previsto trabalhar 312.000 Hh.

Exercício n.º 34

(Custos Padrão + Desvios)

1. A Empresa de Moagem do Alentejo, SA. tem a contabilidade analítica organizada num sistema de custeio padrão. As normas técnicas de produção para 1 ton de farinha tipo X consideram que são utilizados 700 kg de cereal A, 400 kg de cereal B e 20 kg de aditivos cujos preços padrão são respectivamente de 4.000 €/ton para o cereal A, de 7.000 €/ton para o cereal B e 45.000 €/ton. para o aditivo. Em determinado período produziram-se 450 toneladas de farinha X, tendo-se consumido 320 toneladas de cereal A, 178 toneladas do cereal B e 9,2 toneladas de aditivos, pelo que o desvio de matérias do período é de:
- Favorável de 10.000 €.
 - Desfavorável de 15.000 €.
 - Favorável de 15.000 €.
 - Desfavorável de 20.000 €.

2. Uma empresa elaborou a seguinte ficha de custo padrão para uma quantidade de 100.000 unidades.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	CUSTO
Matéria-prima	40.000 kg	12 €/kg
Mão-de-obra directa	3.000 Hh	8 €/Hh
Gastos gerais de fabrico variáveis		2 €/unid. produzida

Durante o mês de Outubro do ano N a produção foi de 8.000 unidades tendo-se verificado os seguintes custos reais:

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	CUSTO
Matéria-prima	3.800 kg	44.000 €
Mão-de-obra directa	250 Hh	2.200 €
Gastos gerais de fabrico variáveis	-	7.200 €

Com base nos elementos indicados diga qual é o desvi o total no mês de Outubro de N:

- 2.920 € desfavoráveis.
 - 2.920 € favoráveis.
 - 3.140 € favoráveis.
 - 3.140 € desfavoráveis.
3. Determinada empresa Beta utiliza o custeio padrão para valorizar a produção do prato “arroz à clínica” que fornece habitualmente. Relativamente ao custo padrão deste prato foi definido que cada unidade incorporará 0,1 kg da matéria M a 2 € e 0,2 kg de matéria N a 4 €. No período em apreço utilizou, no fabrico de 1.600 pratos, 170 kg de M e 310 kg de N que comprou respectivamente por 350 € e 1.260 €, respectivamente. O desvio da produção do período relativamente a M e a N foi, respectivamente, de:
- 30 € desfavorável e 10 € favorável.
 - 30 € favorável e 10 € favorável.
 - 10 € favorável e 30 € favorável.
 - 30 € desfavorável e 20 € favorável.
4. A EDITOC, LDA. dispõe de equipamentos adequados para fazer o catálogo semestral. No início de 2007 foram definidos os elementos do custo padrão: matérias, mão-de-obra directa e gastos gerais de fabrico. Para uma quantidade de 50.000 exemplares do Catálogo do primeiro semestre de 2007, previu-se um consumo de 1.000 kg de papel a 0,8 €/kg. Durante o mês de Janeiro de 2007 foram fabricados 40.000 catálogos nos quais se gastaram 900 kg de papel, tendo-se adquirido 2.500 kg por 2.180 €. O desvio de preço e o desvio de quantidade apurados em Janeiro de 2007 do papel para o catálogo constituem:
- Um desvio de preço desfavorável de 80 € e um desvio de quantidade desfavorável 80 €.
 - Um desvio de preço desfavorável de 180 € e um desvio de quantidade desfavorável 80 €.
 - Um desvio de preço desfavorável de 80 € e um desvio de quantidade desfavorável 180 €.
 - Nenhuma das anteriores.

5. Certa empresa do ramo químico ao definir o custo padrão de mão-de-obra directa para o fabrico de 5.000 unidades do produto Beta no ano N considerou 40.000 Hh de mão-de-obra directa pelo custo global de 600.000 €. Considerando que no mês de Março do ano N foram produzidas 400 unidades de Beta e que se contrataram operários directos por 49.500 €, tendo aplicado 3.420 Hh na produção do produto Beta, o desvio de preço de mão-de-obra directa no mês em causa é de:
- 1.500 € desfavorável.
 - 1.800 € favorável.
 - 3.300 € favorável.
 - Nenhuma das anteriores.
6. A IDANHAUTO, LDA. adopta o custeio padrão para valorizar as peças e materiais directos aplicados na reparação de viaturas. Para o efeito, estabeleceu no início do ano de 2006, para a peça ref.^a 1000323XX, um custo padrão de 4,25 €, tendo sido previsto adquirir 1.500 unidades durante o ano. No mês de Novembro de 2006, a IDANHAUTO, LDA. comprou 130 unidades por 585 €, sem IVA, e aplicou 120 unidades nas reparações efectuadas pela Oficina. Em Novembro de 2006, o desvio de preços referente à peça mod.1000323XX foi de:
- 45 €.
 - 35 €.
 - 42,5 €.
 - 32,5 €.
7. O desvio de orçamento das secções homogéneas:
- Não existem sempre que o sistema de custeio é variável.
 - Tem a ver com a diferença entre o real e o orçamentado de cada secção.
 - Só têm sentido quando se utilizam sistemas de custeio reais.
 - Têm a ver com a diferença entre custos variáveis/fixos reais e orçamentados.
8. A elaboração dos orçamentos anuais nas empresas:
- Corresponde a um imperativo legal.
 - Decorre da necessidade de implementação da Contabilidade Analítica.
 - Visa adequar a quantidade e a organização dos recursos face aos objectivos a adoptar.
 - Pressupõe a existência de Contabilidade Analítica.
9. O controlo do orçamento de vendas consiste:
- Na adaptação da empresa a vários níveis de actividade para controlo dos desvios.
 - Em previsões quantificadas da actividade da empresa.
 - Na medida, análise e controlo de desvios.
 - Na determinação de um certo nível de actividade.
10. O orçamento rígido permite:
- A adaptação da empresa a vários níveis de actividade para controlo dos desvios.
 - Estudar as potencialidades de que a empresa dispõe.
 - A adaptação a diferentes níveis de actividade.
 - A selecção de um certo nível de actividade.
11. Uma empresa industrial de moagem de trigo tem a sua contabilidade analítica organizada num sistema de custeio padrão. As normas técnicas de produção para 1 ton referem que para a produção de farinha são utilizadas 13 Hh na transformação da farinha de tipo I e 17 Hh na de tipo II. O padrão de custo da mão-de-obra directa engloba por cada hora 14 € de remunerações a que acrescem 50% de encargos sociais obrigatórios. Nestas condições, o custo padrão de MOD a imputar por cada tonelada de farinha produzida será:
- 283 € para a farinha de tipo I e 352 € para a farinha de tipo II.
 - 273 € para a farinha de tipo I e 357 € para a farinha de tipo II.
 - 262 € para a farinha de tipo I e 361 € para a farinha de tipo II.
 - 270 € para a farinha de tipo I e 355 € para a farinha de tipo II.

12. É necessário verificar, duas vezes por dia, como está o nível dos stocks das matérias em armazém, para calcular as quantidades a encomendar e apurar desvios, confrontando consumos reais com consumos teóricos, pois estão determinadas as quantidades óptimas de cada ingrediente a utilizar por pizza. No Quadro 2 figura a informação relativa ao cálculo do custo padrão de cada pizza, considerando os consumos para uma produção média diária de 150 pizzas, segundo os padrões previamente definidos.

Quadro 1 – Consumos Reais Diários de Matérias

INGREDIENTE	CONSUMO REAL	
	CUSTO UNITÁRIO (€)	QUANTIDADE (kg)
Base de pizza	3,2	48
Mozarella	2,1	15
Outros	5,2	40

Quadro 2 – Consumos Orçamentados de Matérias, MOD e GGF na Produção de Pizzas

FACTOR DE CUSTO	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO (€)
<i>Matérias:</i>		
- Base de pizza (kg)	50	3
- Mozarella (kg)	14	2
- Outras (kg)	22	5
<i>Mão-de-obra</i>		
- Operário (Horas)	16	5
<i>Gastos gerais de fabrico</i>		
- Variáveis (Horas)	16	1,5

De acordo com a informação apresentada no Quadro 2 – Consumos Orçamentados de Matérias, MOD e GGF na Produção de Pizzas, onde se consideram os consumos para uma produção média diária de 150 pizzas, se os gastos gerais de fabrico de natureza fixa previstos para um mês de 30 dias somarem 3.000 €, então:

- O custo padrão (unitário) segundo o sistema de custeio total é de 3,28 € e pelo sistema de custeio variável é de 2,513 €.
 - O custo padrão (unitário) segundo o sistema de custeio total é de 3,48 € e pelo sistema de custeio variável é de 2,713 €.
 - O custo padrão (unitário) segundo o sistema de custeio total é de 3,38 € e pelo sistema de custeio variável é de 2,813 €;
 - O custo padrão (unitário) segundo o sistema de custeio total é de 3,28 € e pelo sistema de custeio variável é de 2,613 €.
13. Atente nas informações constantes no Quadro 1 – Consumos Reais Diários de Matérias e no Quadro 2 – Consumos Orçamentados de Matérias, MOD e GGF na Produção de Pizzas. Suponha que, nos números indicados para a Mozarella, as compras médias diárias coincidiram com consumos médios diários do mês. Deste modo:
- O desvio de preço desta matéria é de 2,5 € e o desvio de quantidade é de 2,0 €.
 - O desvio de preço desta matéria é de 1,5 € e o desvio de quantidade é de 2,5 €.
 - O desvio de preço desta matéria é de 1,5 € e o desvio de quantidade é de 2,0 €.
 - Nenhuma das anteriores.
14. Se uma empresa adoptar o sistema de custos padrão, os produtos acabados serão valorizados:
- À entrada pelo custo padrão e à saída pelo custo médio.
 - À entrada pelo custo médio e à saída pelo custo padrão.
 - À entrada e à saída pelo custo padrão.
 - Nenhuma das anteriores.
15. Se uma empresa adoptar o sistema de custos padrão, a análise do desvio de matérias envolve:
- O cálculo do desvio em quantidades.
 - O cálculo do desvio de preços.
 - A análise das causas dos desvios no caso de serem relevantes.
 - Todas as anteriores são verdadeiras.

16. Uma dada empresa industrial de panificação tem a contabilidade analítica organizada num sistema de custeio padrão. As normas técnicas de produção para 1 ton. referem que na produção de farinha de milho são utilizados 640 kg de cereal A, 450 kg de cereal B e 10 kg de aditivo. Sabendo que o padrão de custo por 1 ton é de 3.000 € para o cereal A, de 7.500 € para o cereal B e 45.000 € para o aditivo, o custo padrão de matérias a imputar a cada tonelada de farinha de milho será:
- 5.800 €.
 - 5.698 €.
 - 5.745 €.
 - 5.912 €.
17. O desvio de Actividade:
- Não existe quando se utiliza um sistema de custeio real.
 - Não se apura na Contabilidade quando se utiliza um sistema de custeio real.
 - Não se apura na Contabilidade quando se utiliza um sistema de custeio básico racional.
 - É um desvio que tem a ver com os custos fixos afectos à secção homogénea.
18. Admita que para o fabrico de 1.000 unidades do produto X, se previa (custo padrão) a necessidade de consumirem 1.000 kg de matéria-prima a um custo de 3 €uros/kg. Considerando que:
- | | |
|--|--------------|
| Produção real | 800 unidades |
| Custo real da matéria-prima comprada e consumida | 2.400 €uros |
| Compra e consumo da matéria-prima | 750 kg |
- Indique qual foi o desvio de preço da matéria-prima (valores aproximados):
- Zero.
 - 150 €uros favorável.
 - 150 €uros desfavorável.
 - 160 €uros desfavorável.
19. No mês de Janeiro, consumiram-se 50 kg da matéria-prima A, adquirida a 5 € o kg, para fabricar 500 unidades do produto X, quando, em termos orçamentais, se tinham previsto produzir 600 unidades de X e consumir 60 kg de matéria-prima, adquirida a 6 €/kg. Qual foi o desvio de rendimento (quantidade) da matéria-prima:
- 500 €.
 - 10 kg.
 - Zero.
 - 36 000 €.
20. Um orçamento flexível é aquele que:
- Resulta da aplicação do método do “Orçamento Base Zero”.
 - Resulta da definição do orçamento com base nos valores do exercício anterior, incrementados de um índice de crescimento/inflação.
 - É definido com várias alternativas.
 - Permite ajustamentos em função da actividade efectiva.
21. Se o prazo médio de recebimentos das vendas é de quarenta e cinco dias:
- O saldo de clientes em 30 Junho corresponde às vendas médias diárias do primeiro semestre a multiplicar por 45.
 - O saldo de clientes no fim do ano é igual às vendas de 15 de Novembro a 31 de Dezembro.
 - O saldo de clientes é zero no final do exercício.
 - O saldo de clientes no fim do dia 1 de Janeiro do ano seguinte é igual ao saldo de clientes em 31 de Dezembro.

- 22. Numa empresa, o desvio contabilístico (quantidade) da fabricação é de 1.000 €, utilizando o sistema de custeio racional, se o desvio de rendimento das matérias for igual a 600 €, o desvio de eficiência dos custos de transformação é igual a:**
- a) – 1.600 €.
 - b) + 400 €.
 - c) – 400 €.
 - d) Nenhuma das situações anteriores.
- 23. O conceito de orçamento rígido:**
- a) Consiste nas revisões periódicas do orçamento anual, que as empresas realizam tendo em vista adaptá-lo à evolução mais recente.
 - b) Consiste na determinação da dotação orçamental sem ter em conta o volume de actividade realizada.
 - c) Consiste no aumento dos custos fixos em função do nível de actividade.
 - d) Consiste na determinação das dotações orçamentais em função do aumento dos preços de custo dos diferentes bens a adquirir.
- 24. Uma empresa produziu mil unidades de um determinado produto por 60 €uros/unidade e apurou um desvio de fabricação de 500 €uros:**
- a) Significa que gastou menos quinhentos €uros do que tinha estimado.
 - b) Significa que tinha estimado produzir a 60,5 €uros.
 - c) Significa que tinha estimado produzir a 59,5 €uros.
 - d) Significa que produziu mais unidades do que o previsto pois o desvio de fabrico é um desvio de quantidades.
- 25. Os desvios de rendimento da matéria-prima podem ser devidos:**
- a) Ao custo da armazenagem da matéria-prima, que aumentou.
 - b) À qualidade do produto acabado fabricado.
 - c) Ao custo da compra da matéria-prima.
 - d) À qualidade da matéria-prima.
- 26. No mês de Janeiro, a empresa comprou 50 kg da matéria-prima A por 5 €/kg e consumiu 40 kg. Tinha estimado, para o mesmo período, consumir 45 kg e comprar 60 kg a 4 €/kg. Qual o desvio de preço da matéria-prima neste mês.**
- a) 45 € (D).
 - b) 40 € (D).
 - c) 40 € (F).
 - d) Nenhuma das anteriores.
- 27. O desvio de actividade das secções homogéneas:**
- a) Não existe sempre que o sistema de custeio é variável.
 - b) Tem a ver com a diferença entre o real e o orçamentado de cada secção.
 - c) Só têm sentido quando se utilizam sistemas de custeio reais.
 - d) Tem a ver com a diferença entre o custo básico unitário variável e o custo unitário real.
- 28. Se numa secção, o desvio total é de 100 € e pelo sistema de custeio racional, o desvio de orçamento é de 500 €, significa que, o desvio de actividade e de eficiência é igual a:**
- a) + 400 €.
 - b) – 400 €.
 - c) – 600 €.
 - d) Nenhuma das situações anteriores.